PUBLICAÇÕES LEADR
https://leadr.blogspot.com
Ano 1. nº 1. fev. 2024

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

AGRICULTURA FAMILIAR NO CEARÁ: DADOS GERAIS EM DESTAQUE

Damiana de Lima da Costa[1], Glória Maria F. Alves[2], Maria Messias F. Lima[3]

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise da dimensão da agricultura familiar no estado do Ceará. A pesquisa é de natureza descritiva e através dos dados do Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi possível apresentar considerações sobre a agricultura familiar no Ceará, considerando as seguintes variáveis: número de estabelecimentos, valor da produção, pessoal ocupado e área utilizada. Os resultados afirmam a predominância da agricultura familiar, tanto a nível nacional, regional e estadual. Também se destaca em relação ao pessoal ocupado, embora ocupe uma menor área. Outro dado importante é em relação ao valor da produção, bem inferior, quando comparado com a agricultura não familiar. As regiões de planejamento com maior número de estabelecimentos são o Cariri e Sertão Central, com um percentual entre 10% e 15% dos estabelecimentos do estado. O estudo ressalta a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar no Ceará, visando garantir sua viabilidade econômica, social e ambiental, promovendo assim o desenvolvimento do espaço rural cearense.

Palavras-Chave: Agropecuária, Agricultura Familiar, Ceará.

1. Introdução

A agricultura familiar no Brasil, com suas diversas conformações e diferenciações, possui uma história pouco estudada e, portanto, pouco compreendida pelas ciências sociais aplicadas, em decorrência da natureza e do padrão de desenvolvimento da agropecuária brasileira. Inserida no vocabulário popular e nas diretrizes do planejamento de políticas públicas a partir de meados da década de 1990, surge como uma nova categoria econômica no âmbito do modelo de desenvolvimento rural. Através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1996, foram estabelecidos critérios técnicos para caracterizar os estabelecimentos agropecuários: agricultura familiar e não familiar ou patronal.

No aspecto normativo estabelecido pelo Estado, principal indutor desse reordenamento factual e analítico no campo brasileiro, através da Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, foi estabelecida as diretrizes para a formulação da Política Nacional da

1 Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail:damiana.costa@urca.br
2 Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail: gloria.frasao@urca.br
3 Profa. Departamento de Economia - URCA. E-mail: messias.lima@urca.br

Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Para os fins desta legislação, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que, simultaneamente, atende aos seguintes requisitos: não detém, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utiliza predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; possui renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e dirige seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

O Censo Agropecuário de 2006 destacou a importância e o papel da agricultura familiar no Brasil, presente em todas as suas regiões. A diversidade do cenário agrícola é uma característica presente no Brasil, o que é especialmente evidente na Região Nordeste. Apesar da alta variabilidade nas condições de chuva, tanto temporais quanto espaciais, da tecnologia limitada, do suporte técnico precário e do acesso restrito ao crédito rural, entre outros desafios, existem oportunidades para o crescimento da agricultura nessas propriedades rurais, (Lemos; et al, 2020).

O Censo Agropecuário de 2017 mostrou que 47% dos estabelecimentos tipificados como de agricultura familiar do Brasil estão no Nordeste, representando em termos absolutos 1,8 milhão de estabelecimentos (IBGE, 2017). Em relação à dimensão da agricultura familiar na Região, 79% dos estabelecimentos agropecuários são de agricultura familiar.

O Ceará tem 184 municípios distribuídos em 14 regiões de planejamento, 98,7% do seu território está localizado no semiárido, ainda assim, a agricultura familiar mostra a sua importância e o papel que pode desempenhar no desenvolvimento do estado (Aquino; Alves; Vidal, 2020). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o estado tem cerca de 8.794.957 habitantes, tendo 928.646 deles ocupados na atividade agrícola familiar e 22,6% vivendo na área rural (IPECE, 2019). O estado que faz divisa ao Sul com o Estado de Pernambuco; a Leste com os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba e a Oeste com o Estado do Piauí (IPECE, 2024). Entre os principais produtos da Agricultura Familiar no Ceará, os mais produzidos são: Farinha de mandioca (35%), Goma ou Tapioca (19%), Queijo ou requeijão (15%), Carvão vegetal (15%) e Carne de Suíno (8%) (IBGE, 2017). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a dimensão da agricultura familiar no estado do Ceará, considerando as seguintes variáveis: número de estabelecimentos, valor da produção, pessoal ocupado e área utilizada.

2. Metodologia

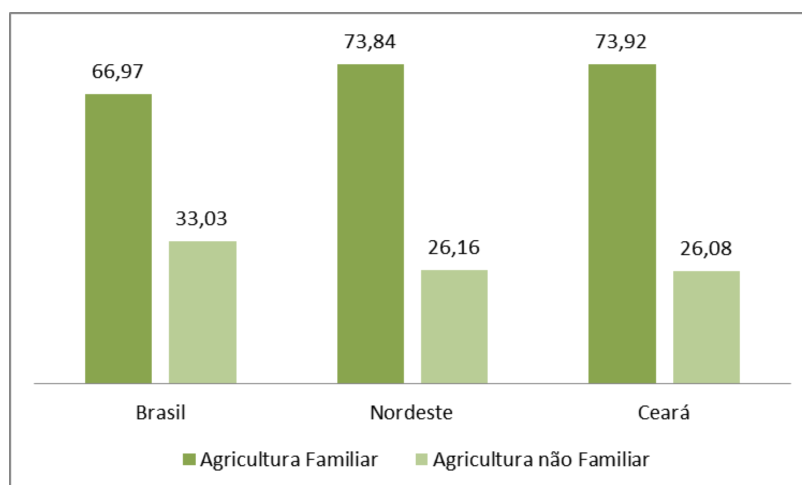
A pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, utilizando-se de dados secundários para realizar o objetivo proposto. Foram utilizados dados provenientes do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como informações disponibilizadas pelo Laboratório de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Rural (LEADR). A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, sendo os resultados exibidos de maneira simples e concisa por meio de mapa e gráficos, permitindo a visualização e a interpretação dos padrões de distribuição dos estabelecimentos agropecuários cearenses, bem como a relevância da agricultura familiar no estado.

3. Resultados e Discussões

3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários: Brasil, Nordeste e Ceará

Os estabelecimentos agropecuários brasileiros estão classificados como Não familiar e Familiar. O Brasil é reconhecido como um grande exportador de *commodities* (mercadorias), tendo o agronegócio como modelo para o desenvolvimento da agropecuária. Caracterizando assim, o peso econômico da agricultura Não Familiar no País. No entanto, esse cenário apresenta muitas contradições, primeiramente em relação ao número de estabelecimentos, dos 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, 76,82% são tipificados como sendo de agricultura familiar, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Tipologia dos estabelecimentos agropecuários (%): BR, NE e CE -2017.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no Censo Agropecuário do IBGE (2017)

Essa realidade é espelhada para a região Nordeste e o estado do Ceará. Na região Nordeste estão localizados 47% dos estabelecimentos familiares brasileiros. No estado cearense, mais de 75% dos estabelecimentos adotam esse modelo de produção, o que é um percentual significativamente maior do que a média nacional e a média regional representando um total de 297.862 estabelecimentos, colocando o Ceará como o 2º estado do Nordeste e o 3º do Brasil com o maior número de estabelecimentos agropecuários familiares. Esse alto índice de estabelecimentos familiares no Ceará pode ser atribuído a políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, além de tradições e culturas locais que valorizam a agricultura familiar.

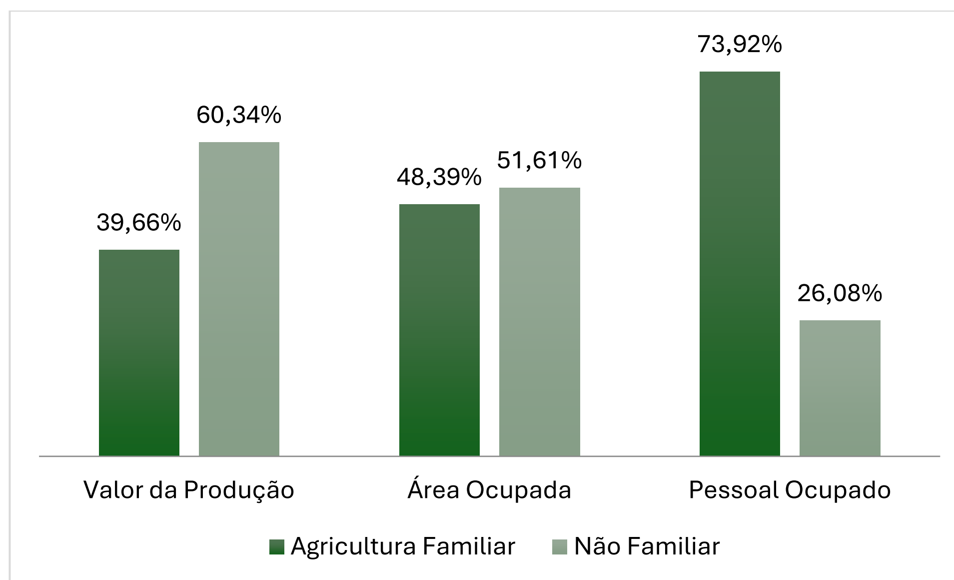
3.2 Agricultura familiar no Ceará: área total, valor da produção e pessoal ocupado

Analisando o cenário especificamente para o Ceará, observa-se primeiramente através do gráfico 1, a predominância em relação ao número de estabelecimentos, assim como mostrado na seção anterior, com destaque para a agricultura familiar, acompanhando o cenário nacional e regional.

A extensão territorial utilizada pela agricultura familiar no estado do Ceará representa cerca de 48,39% da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, enquanto a área destinada à agricultura não familiar corresponde a aproximadamente 51,61%, mostrado no gráfico 2. A área da agricultura familiar é um pouco menor do que a área destinada à agricultura não familiar. Esses dados são significativos, pois evidenciam que as propriedades não familiares podem atuar em áreas de maior tamanho, ao passo que as propriedades familiares podem se espalhar de forma mais ampla em termos de quantidade de unidades, ocupando áreas individuais mais reduzidas.

A diferença na extensão territorial utilizada pela agricultura familiar e não familiar pode ser explicada por diversos fatores interligados. Enquanto a agricultura familiar costuma adotar práticas mais diversificadas e intensivas, ocupando áreas menores com uma variedade de cultivos e criações, a agricultura não familiar geralmente atua em uma escala ampliada, focando em monoculturas extensas que exigem grandes extensões de terra. Adicionalmente, elementos como acesso à terra, herança cultural e tradições agrícolas, estrutura de produção e políticas públicas também têm relevância nessa disparidade.

Gráfico 2 - Valor da produção, área ocupada e pessoal ocupado nos estabelecimentos do Ceará- 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no Censo Agropecuário do IBGE (2017)

Quanto ao valor da produção, a agricultura familiar contribui com uma parcela considerável. O estado do Ceará, no ano analisado contribuiu com cerca de R$ 2.200.850, representando aproximadamente 40% da produção agrícola. No entanto, a agricultura patronal ainda domina essa métrica, contribuindo com aproximadamente 60% do valor da produção. Comparando o valor da produção em relação à área é possível, no mínimo, questionar quem tem maior produtividade. Aqui, não é possível comparar as demais variáveis, tais como acesso ao crédito, tecnologia, assistência técnica, dentro outros fatores, necessitando de uma investigação mais aprofundada para essas questões, possibilitando assim, verificar quem consegue ser mais eficiente dada as condições em que cada uma opera.

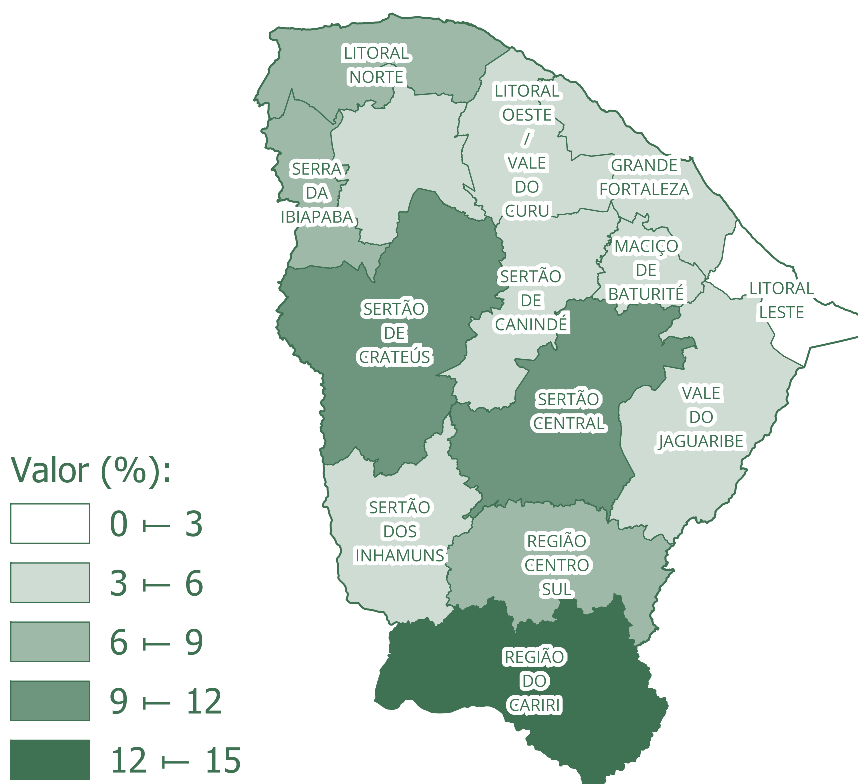
Outra questão relevante é em relação ao pessoal ocupado e valor da produção. Indicando, de modo geral que existe baixo valor agregado à produção desenvolvida pela agricultura familiar. Mais uma vez, necessita de uma investigação mais abrangente para analisar o tipo de produto que predomina entre as duas categorias de estabelecimentos, bem como o mercado consumidor. Embora a agricultura familiar represente uma porção menor do valor total da produção, ela emprega uma proporção maior de pessoas 73,92% e a agricultura não familiar 26,08 %. Isso pode indicar que a agricultura familiar é mais intensiva em mão de obra, muitas vezes envolvendo toda a família no processo produtivo. Por outro lado, a agricultura não familiar faz uso mais intensivo em capital reduzindo o uso do fator trabalho no processo produtivo.

3.2 Espacialidade da agricultura familiar no Ceará

A agricultura familiar desempenha um papel crucial no cenário agropecuário cearense, considerando as regiões de planejamento do estado, em todas predominam a agricultura de base familiar, com percentuais entre 65% e 80% em relação aos estabelecimentos não familiares em cada região (LEADR, 2023).

A figura 1 mostra como esses estabelecimentos estão distribuídos em escala diferenciada pelo território cearense, dada às particularidades – geográficas, demográficas, climáticas, e perfil das atividades econômicas – que caracterizam cada uma delas.

Figura 1 - Espacialidade dos estabelecimentos familiares do Ceará por Regiões de planejamento.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no Censo Agropecuário (2017).

As regiões do Cariri e do Sertão Central concentram entre 15% e 10% dos estabelecimentos familiares em relação do total cearense, evidenciando a forte presença desse modelo no estado. Regiões como Sertão dos Inhamuns e Sertão de Canindé, embora do total de estabelecimentos agropecuários, 76,96% e 79,96% respectivamente sejam de

agricultura familiar, apresentam uma baixa representatividade em relação ao estado. É importante destacar que as regiões são compostas por 5e 6 municípios, nesta ordem.

4. Considerações Finais

A pesquisa proposta teve como objetivo oferecer uma visão geral sobre a agricultura familiar no Ceará, bem como a sua espacialidade entre as regiões de planejamento. Os resultados apontam a predominância e a relevância da agricultura familiar no contexto agropecuário cearense, principalmente em relação ao pessoal ocupado, indicando que com um maior apoio a agricultura familiar tem potencial para contribuir com o desenvolvimento rural no espaço rural cearense, refletindo uma realidade que também se verifica em níveis nacional e regional.

Ademais, a agricultura familiar não só ocupa uma parte significativa da área cultivada e emprega a maioria da mão de obra no setor agropecuário, mas também contribui de maneira considerável para o valor total da produção, apesar de representar uma proporção menor se comparada à agricultura não familiar.

Estes resultados evidenciam a importância de políticas públicas efetivas, que tenham como objetivo fortalecer e fomentar o avanço da agricultura familiar no estado, assegurando a sua sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse contexto, inicialmente demanda-se mais pesquisas sobre a temática, incentivando e ampliando o debate sobre a agricultura familiar de forma crítica refletindo sobre suas carências, seu papel e sua importância para o desenvolvimento rural no Ceará.

Referências

BRASIL. Decreto n. 9.064, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 maio 2017.

GUILHOTO, Joaquim; AZZONI, Carlos Roberto; ICHIHARA, Silvio Massaru. A participação da agricultura familiar no PIB do Ceará. **Available at SSRN 1830508**, 2009.

IBGE. **CENSO agropecuário 2017.** Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020b]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/ pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuario-2017. Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

IBGE. **CENSO demográfico** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce.> Acesso em: 07 de março de 2024.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/divisas-do-estado-do-ceara/>. Acesso em: 07 de março de 2024.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Pesquisa Regional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2021/01/29/pesquisa-revela-que-dos-91-milhoes-de-habitantes-no-ceara-774-estao-em-areas-urbanas-e-226-em-areas-rurais/> Acesso em: 07 de março de 2024.

LEMOS, José de Jesus Sousa; BEZERRA, Filomena Nádia Rodrigues; FILHO, João da Costa; GURJÃO, Natália de Oliveira. Agricultura familiar No Ceará: evidências a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, *[S. l.]*, v. 51, n. Suplemento Especial, p. 93–112, 2020. DOI: 10.61673/ren.2020.1264. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1264> Acesso em: 28 de fevereiro. 2024.

LEADR - Laboratório de Estudos Aplicados em Desenvolvimento Rural. **Boletim** n. 01, set., 2023. Disponível em<:https://lableadr.blogspot.com>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, v. 14, n. 1, 2016.